




1970 13.09.17 1ph 38 EMB

CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM  
GABINETE DO VEREADOR IGOR NORMANDO

  
Presidente

PROJETO DE LEI Nº \_\_\_\_\_/2017

INSTITUI O DIA 22 DE NOVEMBRO  
“ DIA MUNICIPAL DA COMUNIDADE  
LIBANESA” NO MUNICÍPIO DE  
BELÉM e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM estatui e a Mesa promulga e publica o seguinte Projeto de Lei:

Art. 1 ° - Fica instituído, no Calendário Oficial do Município de Belém o “DIA MUNICIPAL DA COMUNIDADE LIBANESA”, a ser comemorado anualmente, no dia 22 de novembro e passará a integrar o calendário oficial de eventos do município de Belém.

Art. 2 ° - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Salão Plenário Vereador Lameira Bittencourt, em 12 de setembro de 2017

  
VEREADOR IGOR NORMANDO

Líder do PHS



**CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM**  
GABINETE DO VEREADOR IGOR NORMANDO

**JUSTIFICATIVA**

O dia 22 de novembro é lembrado pela independência do Líbano, no Brasil a data é de homenagem a esse povo alegre, receptivo e com talento para os negócios. Estima-se que no Brasil existem aproximadamente 10 milhões de libaneses e descendentes. O Brasil é o país que abriga o maior número de libaneses e descendentes do mundo, que vêm ajudando a fazer a História do Brasil, com atuação decisiva em todos os segmentos da sociedade e muito contribuem para o engrandecimento do maior país da América do Sul.

Em 1808, quando a família real portuguesa chegou ao Brasil, um libanês ofereceu sua casa para D. João VI como residência imperial. Antun Elias Lubbos, também conhecido como Elias Antônio Lopes (nome que adotou no Brasil), era proprietário de terras na Prainha e possuía um açougue de carne de carneiro e uma casa de secos e molhados na Ponta do Caju.

A residência que ele ofertou a D. João VI se tornou a Casa Imperial Brasileira (onde nasceu D. Pedro II) e, posteriormente, o Museu Nacional da Quinta da Boa Vista. Essa história consta dos arquivos da Biblioteca Nacional de Portugal. No museu Histórico e Geográfico Nacional podem ser vistos documentos relacionados a essa ocasião.

A emigração de libaneses para o Brasil, como se observa, é antiga e se intensificou na segunda metade do século 19. Durante o domínio otomano, especialmente após o massacre de 1860, ocorreu uma emigração em massa para a América do Sul.



48


**CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM**  
GABINETE DO VEREADOR IGOR NORMANDO

Os libaneses portavam um passaporte fornecido pelas autoridades turcas, que concediam a permissão oficial para a viagem; por isso, os libaneses eram (e ainda são, em algumas regiões) chamados de "turcos". De fato, qualquer cidadão oriundo daquela região, fosse ele palestino, sírio ou persa, era conhecido no Brasil como "turco".

Cada emigrante libanês tem uma história própria. Alguns desejavam retornar à terra natal. Vinham por razões econômicas e sonhavam com um retorno mais próspero. Com o fim da Primeira Guerra e a derrota do Império Otomano, parte dos imigrantes retornou à região. Outros permaneceram e educaram os filhos no Brasil. Depois, trouxeram mais familiares para o país.

Em Belém uma grande colônia Libanesa vem contribuindo com a economia local e o desenvolvimento do nosso povo além de incentivar a cultura e culinária libanesa em plena capital da Amazônia.

Diante do exposto apostamos ser de relevância importância a homenagem anual deste povo que acolheu e foi acolhido calorosamente pela nossa população marajoara

  
**VEREADOR IGOR NORMANDO**  
LIDER DO PHS